

## **INCUBADORAS SOCIAIS UNIVERSITÁRIAS: A PROMOÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA COM O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR<sup>1</sup>**

**Fabio Jardel Gaviraghi<sup>2</sup>, Caroline Goerck<sup>3</sup>, Walter Frantz<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa do Doutorado em Educação nas Ciências

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Serviço Social da UFSM.

<sup>4</sup> Professor do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijui

### Introdução

O trabalho e suas relações modificam-se de forma constante, excludente e com características semelhantes após a terceira onda de transformação industrial. Semelhanças acontecem também nas alternativas propostas pelos trabalhadores que estão em situação de desemprego permanente ou transitório, onde a retomada do trabalho cooperado e associado, agora denominado de economia solidária, está em evidência no cenário brasileiro.

O trabalho que é desenvolvido nos grupos é marcado, em sua grande maioria, por princípios de solidariedade, autogestão, cooperação, que agregados pela educação popular e por resquícios de esperança, buscam uma sociedade mais justa e igualitária.

Esses grupos de geração de trabalho e renda estão sendo apoiados por programas do governo através da formação/qualificação e do repasse de recursos para as Incubadoras Sociais Universitárias, para que as mesmas possam capacitar/formar seus técnicos e qualificar os empreendimentos, seguindo princípios, em alguns momentos, da educação popular.

A Economia Solidária apresenta-se através de associações, cooperativas e grupos informais e constitui-se como um “jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver”, o que faz ser uma inovadora forma de geração de trabalho e renda que favorece a inclusão social (MTE, 2014).

A educação popular, por ser o que para Paludo (2008) chama de projeto cultural e pedagógico alternativo, pode promover o empoderamento de seus autores visando a transformação social. As incubadoras Sociais Universitárias, que ao assessorar grupos de economia solidária através da metodologia de incubação, tem a oportunidade de fortalecer os trabalhadores que vivem, especialmente, em situação de desemprego e extrema pobreza.

### Metodologia

Este trabalho, que consiste em um ensaio teórico, é resultado de discussões realizadas em sala de aula do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências, através disciplinas de História,

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** IV Seminário de Inovação e Tecnologia

Concepções e Métodos em Educação Popular I e II, O local e o global no contexto das políticas públicas de globalização, princípios epistemológicos na construção curricular. Os debates e os estudos teóricos realizados nas atividades orientadas e o trabalho desenvolvido com grupos de economia solidária e nas incubadoras sociais também orientam esse trabalho.

As categorias que orientaram essa revisão teórica foram: Trabalho, Economia Solidária, Incubadoras Sociais e Educação Popular.

#### Resultados e Discussão

As transformações propagadas no mundo do trabalho no final do século XX, limiar do século XXI, acarretaram mudanças socioeconômicas e atingiram diretamente o modo e a condição de vida das classes trabalhadoras. Esse período foi marcado pelo desenvolvimento e aprimoramento dos processos produtivos, com vistas à acumulação capitalista. Houve a intensificação da criação de novas tecnologias, bem como das formas de exploração da força de trabalho para a geração de excedente, por intermédio da desregulamentação dos direitos trabalhistas, do crescimento do trabalho autônomo e do aumento de condições e relações de trabalho precárias.

Evidencia-se que essas são transformações importantes frente à realidade excludente e desigual do sistema capitalista, porém, são alterações ainda insuficientes frente ao elevado índice de desemprego, pois não alteram a estrutura organizacional do capitalismo, o qual tem entre seus objetivos a exclusão dos sujeitos, que, para sobreviver, vendem sua força de trabalho.

Segundo Antunes (2005), o chamado processo de acumulação flexível teve consequências enormes para os trabalhadores, entre elas a redução do proletariado fabril estável, a ampliação do trabalho precarizado, terceirizado, subcontratado, o incremento de assalariados médios e de serviços, a exclusão de jovens e pessoas no final da idade ativa para o trabalho, a inclusão precoce de crianças em espaços de trabalho, o aumento significativo do trabalho feminino precarizado e desregulamentado, a expansão do terceiro setor através do voluntariado e uma ampliação significativa das atividades em domicílio, propiciada pela desconcentração do processo produtivo.

As alternativas para a mudança do sistema do capital podem começar pela criação de novas possibilidades de geração de trabalho e renda, de combate ao desemprego. Essas alternativas fomentadas e fortalecidas nos espaços educacionais, promovem a criação de modelos educacionais - em nível, médio, técnico e ou superior - que abordem discussões sobre trabalho, alternativas de geração de trabalho e renda, cooperativismo, associativismo e transformação social. Como apresenta Mészáros (2005), a tarefa da educação é a transformação social, ampla e emancipadora.

A educação para a emancipação dos sujeitos pode acontecer através de iniciativas como a criação de empreendimentos de Economia e Solidária e do fortalecimento da educação popular, onde os grupos mesmo inseridos no sistema do capital e, por vezes, envolvidos na sua lógica, são espaços com outros princípios e apresentam uma organização social que visa a transformação da realidade atual, especialmente através da reivindicação dos direitos da classe trabalhadora, como o direito à renda e ao trabalho.

Os empreendimentos que constituem a Economia Solidária, aproximadamente 22.000 grupos em todo o Brasil, são formados por clubes de troca, mercados populares, grupos de produção

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** IV Seminário de Inovação e Tecnologia

comunitária, associações, cooperativas etc. (CATTANI, 2003) que possuem as seguintes características:

Coletivas e suprafamiliares (associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas etc.) [...] Permanentes (não são práticas eventuais). Que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito (cooperativas de crédito e os fundos rotativos populares), de comercialização (compra, venda e troca de insumos, produtos e serviços) e de consumo solidário. As atividades econômicas devem ser permanentes ou principais, ou seja, a razão de ser da organização. São singulares ou complexas. Ou seja, deverão ser consideradas as organizações de diferentes graus ou níveis (MTE, 2014).

Esses empreendimentos, com várias possibilidades e espaços que podem se e organizar precisam de apoio, especialmente público para o seu desenvolvimento. No ensino superior público e comunitário, algumas iniciativas já estão sendo fortalecidas. Algumas universidades estão implantando e implementando as Incubadoras Sociais, as quais fomentam grupos de economia solidária já existentes através da metodologia de Incubação, e em alguns promovendo a criação de novos grupos através da formação diferenciada, seguindo os princípios da educação popular.

Para Cattani (2003, p. 37), o envolvimento das universidades com a construção da Economia Solidária é particularmente importante pela capacidade de pesquisa e de elaboração teórica que possuem. Estudantes, professores e técnicos se engajam na formação e incubação de cooperativas populares, recém-formados criam suas próprias cooperativas, experiências autogestionárias (como cooperativas de crédito) no próprio campus, são espaços de aprendizado, mas também de observação e reflexão sobre esse modo de produção revivido e seu papel na sociedade contemporânea.

Uma educação diferenciada para o mundo do trabalho, que já está acontecendo em muitas universidades federais e comunitárias do Brasil, conforme apresentado, permite que os egressos insiram-se de modo diferenciado no mercado de trabalho, estando aptos a criar grupos autogestionários de geração de renda, nos quais exista uma boa dose de cooperação e solidariedade entre os trabalhadores. Assim, alunos podem fortalecer os grupos, bem como ser integrante dessa forma diferenciada de organização do trabalho.

Para Frantz (2010, p. 150)

A organização cooperativa, além de seu sentido econômico, constitui-se, assim, em uma escola, onde gera conhecimento, produz-se aprendizagem a respeito da vida na realidade social, certamente com profundo reflexo no processo de educação mais amplo da sociedade, deitando nela raízes de muitos de seus valores e comportamentos sociais (...).

Ainda para Frantz (2010, p. 150), “o conhecimento, a aprendizagem, a educação, podem se dar nas práticas políticas de comunicação e negociação, na busca das informações, nas práticas de comercialização dos produtos”. Essa forma de organização, que pode gerar conhecimento através da educação popular, pode ser fomentada pelas incubadoras sociais, nos processos de formação com base nos conhecimentos já adquiridos pela comunidade onde está alocada o empreendimento de economia solidária.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** IV Seminário de Inovação e Tecnologia

As Incubadoras sociais poderão contribuir no que Frantz (2010, p.151) apresenta como o “desafio da instituição de um processo de educação popular com a perspectiva da construção de espaços cooperativos, voltados à reorientação das relações sociais e à possibilidade da construção de caminhos alternativos nos espaços da cultura, da política, da economia”. As equipes, que compõe as Incubadoras Sociais, precisam compreender que essa educação para a cooperação, deve acontecer através dos princípios da educação popular e não dá educação escolar tradicional e por vezes conservadora.

A educação popular “é um movimento prático e teórico em educação, presente em processos de organização das classes trabalhadoras, sobretudo nos que apresentam profunda crítica à educação dominante” (Neto, 2011, p.32). É necessário, que a educação popular seja fortalecida, pois como apresenta Paludo (2010, p. 69) a educação passa por momentos de crise, pois é “dirigida e não pensada pela sociedade, apenas feita”.

A concepção de Educação Popular é de uma prática educativa que tem como principal interesse a emancipação das classes subalternas, diferente da educação do popular (Paludo, 2001). Sendo assim, os empreendimentos de economia solidária fortalecidos pelas Incubadoras Sociais podem através da educação popular contribuir nos primeiros passos de transformação da sociedade.

Para Freire (2007, p. 103) a educação popular é [...] substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais.

Esses espaços educativos proporcionados nos grupos de geração de trabalho e renda, pode contribuir para o que Freire (1996) chama de desmascaramento da ideologia dominante. Essa oposição a ideologia dominante, através do fortalecimento da educação popular, pode se dar através do debate entre os grupos de geração de trabalho e renda, promovendo assim um processo de “conscientização” dos integrantes quanto ao processo de desemprego e extrema pobreza, pois “ a pessoa conscientizada é capaz de perceber claramente, sem dificuldades, a fome como algo mais do que seu organismo sente por não comer, a fome como expressão de uma realidade política, econômica, social, de profunda injustiça.” (FREIRE, 1994, p. 225).

#### Conclusões

A Economia Solidária, como apresenta Gadotti (2009) é mais do que um modo de produção, é, também, um modo de vida que permite conviver com as pessoas e as ver sob um outro olhar. A educação popular e seu fomento é essencial para o avanço e a sustentabilidade desses grupos, pois empoderar as pessoas, que é o “espírito” da Economia Solidária, não é apenas conceder a elas mais poder individual, mas reinventar o poder através da conquista de maior autonomia

A educação popular é um espaço que valoriza o contexto, o diálogo e a ética, portanto, um espaço que pode-se construir conhecimento de maneira a reverter a lógica individualista e capitalista prevalecente na sociedade atual. As incubadoras Sociais apresentam-se como uma importante possibilidade de fortalecimento da economia solidária e da educação populares, entretanto, ainda insuficientes e com alguns vícios, especialmente vinculados a educação bancária.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** IV Seminário de Inovação e Tecnologia

Palavras – chave

Trabalho, Economia Solidária, Incubadoras Sociais, Educação Popular.

#### Referências

- ANTUNES, R.O Caracol e sua concha – ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. SP: Boitempo Editorial, 2005.
- CATTANI, Antonio David (Org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
- FRANTZ, Walter. Práticas Cooperativas como Processos Educativos. Texto & Contexto. Educação Popular. Revista do Programa de Pós – Graduação em Educação nas Ciências. Nº 83. 2010.
- FREIRE, Paulo. Política e educação. 8. ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra. São Paulo. 1996 (Coleção Leitura).
- \_\_\_\_\_. Cartas a Cristina. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- GADOTTI, M. Economia Solidária como práxis pedagógica. Ed. e Livraria Paulo Freire (2009).
- MÉZÁROS, I. A educação para além do capital. SP. Boitempo Editorial, 2005.
- MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. O que é Economia Solidária. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria\\_oque.asp](http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp)>. Acesso em 31 de maio 2014.
- NETO, José Francisco de Melo. Educação Popular e “experiência”. Texto & Contexto. Educação Popular. Revista do Programa de Pós – Graduação em Educação nas Ciências. Nº 85. 2011
- PALUDO, Conceição. Habermas e a Educação Popular: a dimensão política da educação como possibilidade de encontro. Texto & Contexto. Educação Popular. Revista do Programa de Pós – Graduação em Educação nas Ciências. Nº 83. 2010.